



## BÔAVENTURA DO AMARAL, CAPITÃO — rua

(Boaventura Soares do Amaral)

Começa na rua Proença e termina na rua Benjamim Cons ant, ligando o BOSQUE ao CENTRO DA CIDADE.

A primitiva rua Boaventura do Amaral, denominada por Ato de 23 de dezembro de 1882, foi a atual rua da Conceição. Construída a Igreja de N.S. da Conceição, pediram os moradores fosse trocada a denominação de Boaventura do Amaral para a de Conceição, o que foi feito em 30 de novembro de 1883, passando, a rua Boaventura do Amaral, para o local onde se encontra nos dias atuais. Chamou-se antes, rua do Mercado, do Chafariz. Tem 9 metros de largura.

*Dados Biográficos e Históricos:* Segundo Jolúma Brito, foi o Capitão Boaventura do Amaral, um valente. Pertencia a distinta família paulista, e residia em Capivari. Homem às direitas, valente, aguerrido pertencera antes ao Exército Nacional, onde fôra Capitão da Segunda Linha. Durante anos militara nas Campanhas do Sul, contra os castelhanos.

Quanto a participação de Boaventura do Amaral, diz Martins de Andrade em seu livro "A Revolução de 1842", o seguinte:

"... Pouco ou nada conhece o povo brasileiro do movimento irrompido em 1842. Para uns o motivo não foi outro senão a ambição do mando, da posição enquanto que, para outros o movimento foi inspirado em apenas um ideal: "Conservar em vigor os princípios democráticos a.e então vigentes".

O principal responsável pela delagração do movimento foi o partido conservador, que conseguindo decretar a reforma de algumas leis, armou-se e se fortaleceu no poder. Ante tamanho menosprezo aos princípios, houve como sôe acontecer em tais situações protestos populares, que dirigidos á S. M. I., não lograram êxito.

Queria, o povo a destituição do Ministerio então no poder e a revogação de certas leis absurdas então promulgadas. Não satisfeitas as pretensões do povo, êste não vacilou em lançar mão de todos os recursos ao seu alcance para fazer valer o seu direito. Eis aí o verdadeiro motivo da REVOLUÇÃO DE 1842.

Não foi uma revolução de qualquer um, pois apareceu nela o próprio Regente Feijó que relevantes serviços prestou á Nação e á S. M. I..

Como os rebeldes continuassem a provocar a tensão de nervos da população receiosa de um ataque á Capital, resolveu Caxias, dar-lhes uma sortida, pondo-os a descoberto.

Dois ataques sucessivos nos dois primeiros dias de junho obrigaram os revoltosos a abandonar as suas posições, retirando-se a distancia da Capital. Como êles se recusassem a aceitar o combate, a tropa leiga listaresolveu apertar-lhes o cêrco, forçando-os a capitulação. Sob ordem do comandante geral segue para Campinas, em marcha forçada, o Tte.-Coronel Amorim Bezerra, com a incumbência de tomar a cidade que os revoltosos pretendiam dominar.

Este militar, já por vezes várias, navia se distinguido em lutas pelas provincias do nordeste destacando-se pela coragem e sangue frio nos combates.

Deixando São Paulo no dia 3 de junho, já entrava pela manhã do dia 6 em Campinas a força legalista, surpreendendo os rebeldes que se aproximavam da cidade. Ciente Bezerra, de que ês es preparavam um ataque a força sob o seu comando, resolveu ir-lhes ao encaço. Deixou Campinas, a 7 de junho, evitando dessa forma dar combate naquela cidade. Ao aproximar-se de Venda Grande pôde observar os aprestos de guerra dos revoltosos. Enquanto tomavam posição, assentando artilharia em pontos estratégicos, aguardavam êles o reforço que se lhes viria juntar. Bezerra ordena, então uma sortida. Apesar da superioridade numerica do inimigo, não perde tempo. Tenta envolvê-lo de surpresa. Mas, os revolucionários mal pressentindo a aproximação de tropa adversa, dispõem-se a oferecer combate.

Logo a cavalaria sob o comando de Pedro Alves de Siqueira toma posição enquanto a primeira carga é disparada. Os revolucionários que sob o comando do Capitão do Exército Boaventura do Amaral, se achavam bem entricheirados, respondem ao fogo da artilharia, sem dar treguas. Passado, porém, algum tempo de fogo cerrado, os rebeldes começam a afrouxar as descargas, tornando-se intermitentes.

O comando legalista percebe que o inimigo já se sente desanimado. Aproveitando o momento psicológico para um combate mais decisivo, resolve precipitá-lo. Abandonando suas posições, põem-se os revoltosos a recuar., fugindo agora á luta. Mais encorajado ante a fraqueza do inimigo, Bezerra, com o auxilio do Tte. Godfrey e Capitão Siqueira, todos bravos e decididos, avança resolutamente sobre o inimigo. Os revoltosos que não têm o mesmo preparo bélico e a confiança precisa no manejo das armas põem-se em debandada. Na rua, deitam no campo armas e munições, sofrendo 17 baixas de mortos e 15 prisioneiros caídos nas mãos dos legalistas. Esta sómente perdeu dois homens.

O Comandante da coluna rebelde o Capitão Boaventura, foi mortalmente ferido nesse combate preferindo sucumbir para não ficar marcada sua honra de soldado".